



RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO: POSSÍVEL INFLUÊNCIA NA APRENDIZAGEM

Layane da Silva Barbosa¹

Maria Lúcia Augusto da Silva²

Karina dos Reis Bittar³

RESUMO

O presente artigo apresenta um estudo sobre a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem de estudantes do 5º ano dos anos iniciais. Para desenvolver esse trabalho, foi feita uma busca por um referencial teórico que abordasse a questão da afetividade e a sua importância nas relações escolares. Participaram da pesquisa sete professores, sendo dois 5º ano de escola particular e cinco do 5º ano de escolas públicas, vinte alunos de escola particular e cinquenta de escola pública. O objetivo foi verificar como professores e estudantes compreendem a afetividade no contexto do processo de ensino-aprendizagem e conhecer como acontece essa relação em algumas escolas. A pesquisa apresentou resultado positivo e possibilitou mostrar de forma clara a importância das relações afetivas em sala de aula.

Palavras-Chave: Afetividade, professor, aluno, ensino-aprendizagem.

Introdução

As relações afetivas na sala de aula pode promover e manter uma boa relação entre alunos e professor e auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, nem sempre esse aspecto afetivo é considerado de forma positiva por alguns professores, em especial por aqueles que creem que cabe ao professor somente a transmissão do conhecimento. São muitas as definições de afetividade. Para Arribas e Cols (1978) :

¹ Graduanda do 8º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa. E-mail: layane.silva.barbosa@gmail.com

² Graduanda do 8º semestre do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Campus de Formosa. E-mail: luciaaugusto42@gmail.com

³ Professora Orientadora de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia da UEG - Campus Formosa. Email: karinabittar@hotmail.com

O termo afetividade provém de estar afetado. A afetividade refere-se, portanto, ao fato de que em todas as situações vitais conscientes o ser humano tem o testemunho de sua própria vivência interna com respeito à ressonância e ao grau em que esta situação influi sobre ele, que o afeta. (ARRIBA, 2006, p.45-46).

Para Lannoy Dorin afetividade é:

Os estados emocionais e sentimentais formam a afetividade, um dos aspectos do comportamento humano. Por sentimento entendemos o estado afetivo brando, suave, de prazer, desprazer ou indiferença. São disposições de prazer ou desprazer em relação a um objeto, pessoa ou ideia, que vem a formar os sentimentos. (DORIN, 1978, p. 235).

A afetividade pode ocorrer de forma positiva ou negativa, quando causa prazer é positiva, quando causa desprazer é negativa. No processo de ensino-aprendizagem a que causa a sensação de prazer pode contribuir para que ocorra um bom desenvolvimento na aprendizagem.

A falta de afetividade que gera desprazer e indiferença provoca diversas consequências em relação ao comportamento e aprendizagem dos alunos e isso pode prejudicar o desenvolvimento da turma como um todo ou individualmente quando o aluno não tem afeição pelo professor. Neste sentido a formação docente não deve promover somente gestos mecanizados, ou aulas conteudistas, deve também envolver sentimentos para que ocorra melhor compreensão sobre a dificuldade de cada criança.

O que importa na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, perdas, emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser “educado”, vai gerando a coragem. (FREIRE.1996, p.50).

A capacidade de aprender no ser humano é adquirida desde o nascimento, e permanecerá por toda a sua vida. Envolvidos nesse processo de aprendizagem verifica-se a presença dos fatores emocionais, biológicos e pedagógicos. No ambiente escolar é interessante que a criança se sinta confortável e totalmente à vontade para desenvolver as suas habilidades em sua plenitude, bem como demonstrar suas dificuldades e liberar as suas emoções. O professor deve compreender as particularidades de cada um e estimular o gosto em aprender e aguçar a capacidade de aprendizagem. Nesse sentido, Goldani afirma que:

O aluno vê no professor as chances de um caminho mais consistente na busca da realização cognitiva se este representar o afeto positivo, o apoio necessário, constituindo-se num fator de proteção no ambiente escolar. É importante destacar que os aspectos afetivos e uma interação professor-aluno positiva tem papel preponderante nas afinidades que se desenvolvem professor entre aluno-professor no “gostar do professor. (GOLDANI,2010, p.29).

Para que a criança possa estar preparada para a fase da aprendizagem, ela necessita ser bem acolhida. Nessa hora entra a relação professor-aluno, porque através dessa parceria e diálogo, seu processo de aprendizagem se torna mais fácil e prazeroso. Nesse sentido a relação professor-aluno deve apresentar efeitos recíprocos, envolvendo o afeto no processo de ensino-aprendizagem. “Educar não é apenas ensinar, mas criar situações de aprendizagem nas quais todos os estudantes possam despertar, mediante sua própria experiência do conhecimento, para a sua dignidade de sujeitos do seu futuro.” (ASSMANN, 1996, p.22).

Quando o professor cria uma boa relação com o aluno ele gera na criança um interesse em ir à escola. O aluno se sente motivado e passa a adquirir autoconfiança ao desenvolver as atividades propostas com mais facilidade e isso gera um resultado positivo em sua aprendizagem, em suma é importante que o professor acolha seus alunos desde o primeiro dia de aula até o último dia letivo do ano.

O professor, por consequência deve organizar o ensino de modo a proporcionar o máximo de sucesso ao aluno, o que depende, entre outras coisas, da consideração do nível de desenvolvimento dos aprendizes e de uma sequência curricular atenta aos pré-requisitos. Outra “estratégia é o uso de valorização de suas ideias, comentários, positivos”. (ROSA.org, 2006, p.187).

A afetividade faz parte do processo de ensino-aprendizagem, é parte fundamental para que ocorra um desenvolvimento positivo na aprendizagem do aluno, além de facilitar o trabalho do professor. Torna-se visível que quando o aluno não tem afinidade com o professor ele não demonstra interesse pelos conteúdos apresentados em sala de aula e pode gerar indisciplina, desmotivação em ambas as partes, podendo ter como consequência o fracasso escolar.

A aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e estas são originadas por meio dos vínculos que estabelecemos com os outros, pode-se dizer que toda aprendizagem está impregnada de afetividade. (GOLDANE,2010, p.13).

A partir do momento que o professor entra na sala de aula ele deve estar consciente de que vai exercer um papel que vai muito além de ensinar os conteúdos propostos e que esse papel a ser desenvolvido torna-se fundamental para a formação do aluno como cidadão e que ele tem o professor como um exemplo. O professor deve cativar seus alunos e criar uma relação mútua de respeito, carinho e compreensão. Mantendo uma boa relação com o aluno, com certeza será mais fácil de manter o bom andamento da turma ao longo de todo o ano letivo. Para Cunha (2012) “O afeto é um dispositivo pedagógico que está à frente do uso do giz e da lousa, traz a vivência de um prazer e de uma alegria, empenha qualidades e emoções.”

Nas relações humanas todas as pessoas necessitam ser amadas e aceitas em todos os lugares que estão inseridos para que se sintam seguras e confortáveis para continuarem ali. Através da aceitação a afetividade passa a estimular à aprendizagem, transformando a relação do professor e aluno em um aspecto primordial e de grande importância no desenvolvimento de cada aluno. Para Relvas (2010) afirma que a emoção é subjetiva; as pessoas se comportam e reagem de acordo com o seu estado emocional, os dados emocionais contemplam em nossas expressões faciais e existem emoções que pouco se percebe, pois possuem menos sinais.

Metodologia

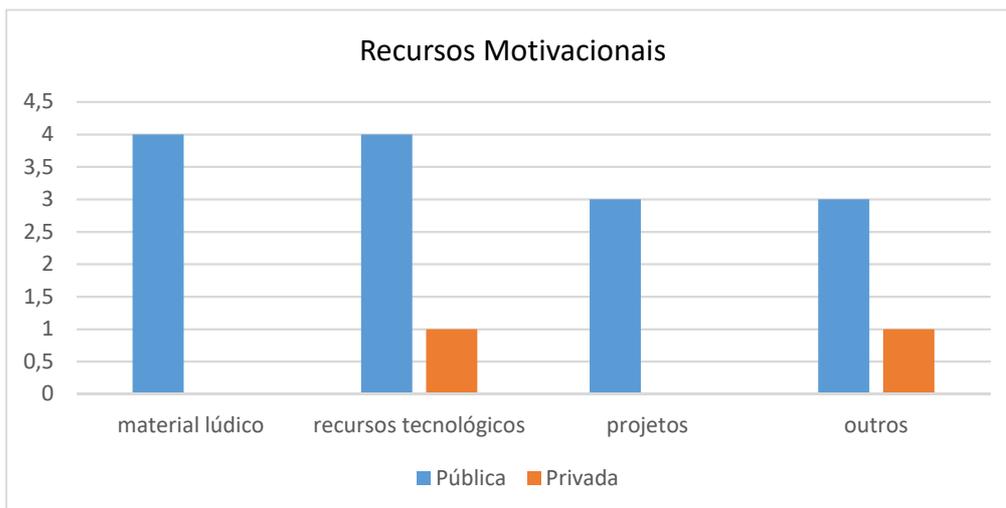
O presente artigo está fundamentado em uma pesquisa bibliográfica e de campo e é de natureza qualitativa. Foi realizada em escolas públicas e privadas da cidade de Formosa- GO. Inicialmente ocorreu a busca por referenciais teóricos, a fim de compreender o conceito de afetividade e a importância da mesma no processo de ensino-aprendizagem. Concluída essa etapa realizou-se a pesquisa de campo por meio de um questionário com cinco questões objetivas para professores e alunos, as questões foram as mesmas para os dois grupos; porém houve a necessidade de adaptá-las para melhor compreensão dos alunos.

Participaram da pesquisa dois professores do 5º ano de escola particular e sete professores do 5º ano de escola pública, dezoito alunos que estão cursando o 5º ano do ensino fundamental em escola particular e setenta alunos que estão cursando o 5º ano em escola pública.

Resultados e Discussões.

Aula dinâmica, interativa, com participação dos estudantes costuma promover entusiasmo e participação dos estudantes. Essa investigação preocupou-se em averiguar quais recursos os professores utilizaram durante as aulas para motivar os alunos. Obtiveram-se os seguintes resultados: os professores da rede pública responderam que utilizam materiais lúdicos, recursos tecnológicos, projetos e outros. Já os professores da rede particular responderam que utilizam recursos tecnológicos.

Gráfico 1 – Recursos Motivacionais utilizados pelos professores



Fonte: acervo das pesquisadoras.

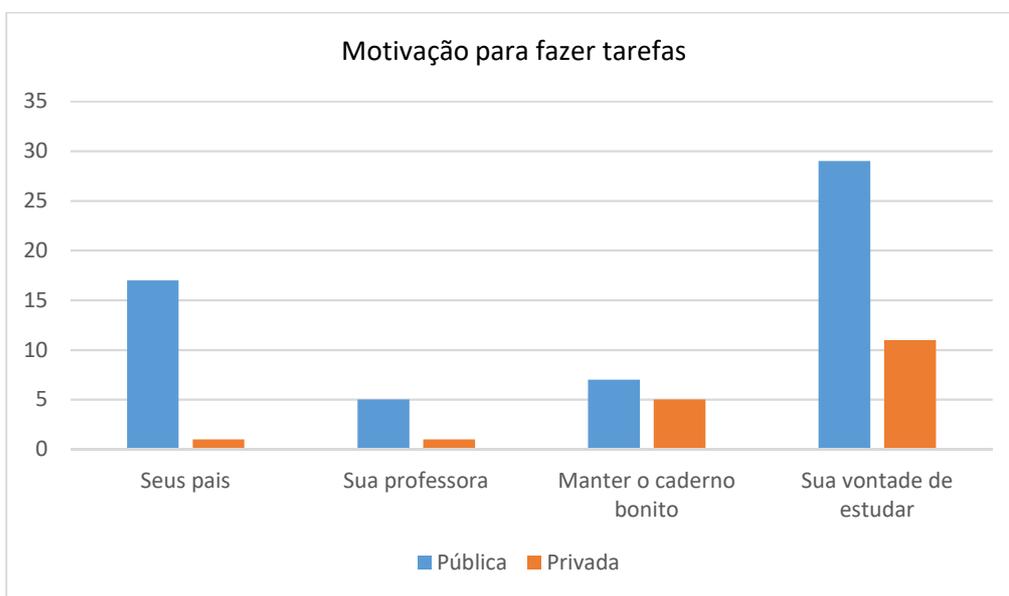
Com bases nos resultados apresentados, foi possível perceber que os recursos motivacionais despertam o interesse nos alunos e por isso todos os professores que participaram da pesquisa demonstraram que buscam utilizar recursos diversificados para que assim obtenha sucesso no processo de ensino – aprendizagem, com alunos participativos e integrados.

Os alunos também foram questionados sobre a motivação para fazer as tarefas. Pelas respostas verifica-se que a maioria dos alunos responderam que são motivados pela própria vontade de estudar. Ou seja, enquanto para os professores a motivação é exógena por meio de projetos, uso de tecnologia, para os estudantes o prazer de estudar é a principal motivação. Contudo é possível que mesmo sem afirmar diretamente o prazer de estudar está relacionado a atuação dos professores. A relação afetiva entre professores e alunos é uma forma excelente de motivar os alunos à aprendizagem. Contudo, somente 5 estudantes admitiram que sua motivação pode vir dos professores

Alguns estudantes responderam que se sentem motivados pelos pais. Não foi possível explicar que tipo de motivação os pais proporcionam. Porém existe a possibilidade de estar relacionado a mesada, passeios, bens, jogos etc.

Outro aspecto não considerado, diz respeito a motivação para a aprendizagem na sala de aula. Pois a pergunta faz referência as tarefas escolares. É possível que existe uma relação entre fazer as tarefas referentes aos conteúdos da sala de aula e a motivação pelo desejo de aprendizagem, contudo, isso não ficou claro nessa investigação.

Gráfico 2 – Motivação para realização de tarefas escolares.



Fonte: acervo das pesquisadoras.

Ao questionar os professores se eles mantêm uma relação afetiva positiva com seus alunos, verifica-se que os resultados foram positivos em ambas as escolas (pública e particular). Nenhum professor reconheceu que não tem afeição por seus alunos. O mesmo resultado foi alcançado ao questionar os alunos se eles tinham uma boa relação com a professora, os alunos de ambas as escolas demonstraram afeição por suas professoras.

O afeto influencia na aprendizagem dos alunos e pode até estimular o desejo de estudar. Quando o professor trabalha com dedicação e pensando nas diversas possibilidades do aluno aprender, a sala de aula se torna um ambiente prazeroso. Para

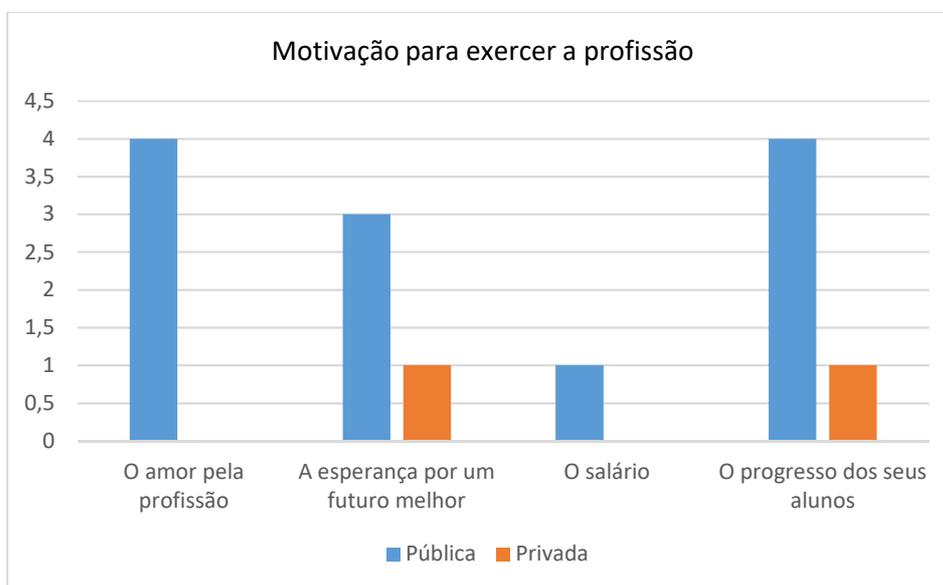
que um trabalho seja desenvolvido com dedicação e afeto faz-se necessário que o profissional também se sinta motivado.

Nesse relato foi possível verificar que tanto os professores da rede pública quanto da rede particular demonstraram amor pela profissão e preocupação em relação ao progresso e o futuro dos seus alunos. Quando o professor é motivado ele colocará em primeiro lugar a qualidade das aulas ministradas. Nesse sentido, Tassoni afirma que:

Toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular. Pensando, especificamente, na aprendizagem escolar, a trama que se tece entre alunos e professores, conteúdos escolares, livros, escrita, etc. Não acontece puramente no campo cognitivo. Existe uma base permeando essas relações (TASSONI, 2000, p.270).

Dentre os motivos apresentados pelos professores para a permanência na profissão, verifica-se que o amor pela profissão e o progresso dos alunos representa a maioria das respostas.

Gráfico 3 – Motivação para exercer a profissão.

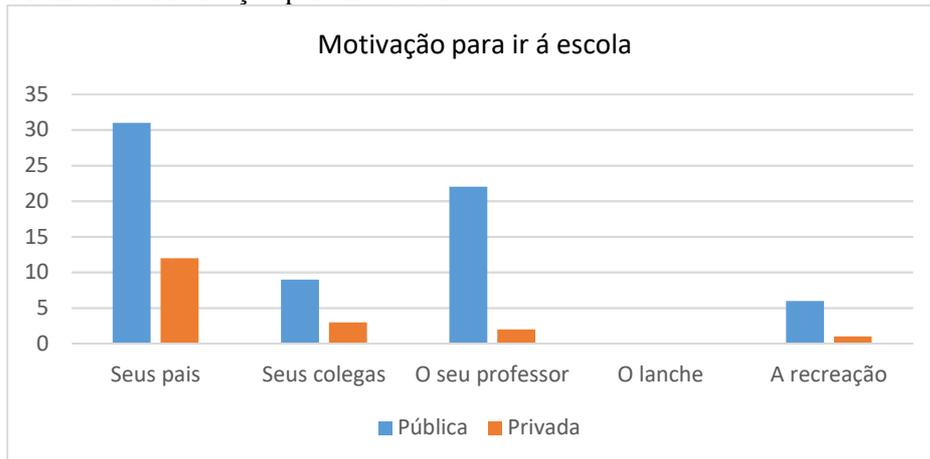


Fonte: acervo das pesquisadoras.

A motivação é importante não só para o professor, mas também para os alunos. Um aluno motivado tende a desenvolver-se melhor e apresentar progresso em suas atividades. O prazer em estudar deve ser uma boa motivação proporcionada pelos pais e pela escola. Ao questionar os alunos sobre a motivação para ir à escola, em sua maioria

atribuíram aos pais, como pode ser verificado no gráfico 4. Nessa questão diferentemente da questão quanto as tarefas, aparece a figura do professor como um importante elemento para estimular o desejo de estudar. A motivação para ir a escola foi apontada pelos estudantes, em primeiro lugar, pelos pais, seguido dos professores e de forma tímida aparece a interação social com os colegas.

Gráfico 4 – Motivação para ir à escola.



Fonte: acervo das pesquisadoras.

Os professores também foram questionados sobre a atitude tomada em relação ao desinteresse dos alunos. Todos os professores responderam que conversam com os estudantes, e em casos mais extremos encaminham para direção. Os professores alegaram que sempre buscam resolver o problema em questão de forma sensata, colocando o diálogo em primeiro lugar e mantendo uma relação amigável com os alunos. A alegação dos professores foi que após conversa informal e amistosa os estudantes tendem a mudar comportamentos não recomendáveis.

Para Tassoni:

O processo de aprendizagem ocorre em decorrência de interações sucessivas entre as pessoas a partir de uma relação vincular, portanto, é através do outro que o indivíduo adquire novas formas de pensar e agir e apropriar-se ou constrói relações sociais que influem na relação com o indivíduo com os objetos, lugares e situações (TASSONI,2000, p.265).

Para que ocorra o diálogo em sala de aula, é necessário que ocorra a interação professor – aluno, num ambiente livre de coações e tensões.

Considerações finais

A partir dessa elementar investigação, foi possível verificar e compreender como a afetividade é um aspecto importante para o bom comportamento da turma, bem como para o bom desenvolvimento e a aprendizagem. A interação num ambiente livre de tensões e coações pode inclusive influenciar no comportamento dos alunos e motivá-los a estudar com mais alegria e prazer. Pelas respostas dos professores investigados é possível inferir que os professores tem preocupações com os estudantes que vão além do incentivo do salário, como a participação efetiva dos alunos, sua aprendizagem e crescimento pessoal.

Os alunos também demonstraram afeição pelos professores e sentem-se motivados a irem a escola pela possibilidade de interação com seus professores. Essa investigação se restringiu aos 4º e 5º anos dos anos iniciais, é possível que o mesmo não possa ser verificado nas séries subsequentes, ou no ensino médio. Nesses segmentos a rotatividade dos professores é maior, e pode dificultar o vínculo afetivo professor/aluno. Contudo a interação social entre pares também é um elementos importante no final dos anos iniciais.

Conclui-se que a afetividade é um aspecto primordial para que os professores desenvolvam seu trabalho com excelência e motivem os seus alunos a se tornarem dedicados, interessados e motivados para estudar, bem como desenvolver atividades propostas e que adquiram conhecimento de maneira significativa.

Para cada professor esforçado e motivado, há alunos que se orgulham, se espelham e se dedicam as aulas. Onde há afetividade, há boas relações e onde há boas relações há reciprocidade e assim se constrói bons alunos e bons professores que podem contribuir para um futuro melhor.

Referências

ARRIBAS, Teresa LLeixá e Colaboradores. **Educação Infantil: Desenvolvimento, Currículo e Organização Escolar**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004; reimpressão 2006.

ASSMANN, Hugo. **Metáforas novas para reencantar a educação**. Piracicaba: Unimep, 1996.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Práticas Pedagógicas para inclusão e diversidade** 2. Ed. Rio de Janeiro: Walk, 2012.

DORIN, Lannoy. **Introdução à psicologia** (3.ed.) – São Paulo: editora do Brasil, 1978.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa** (coleção leitura). São Paulo: Paz e Terra. 1996

GOLDANI, Andrea. Togatlian, Marco Aurélio. Costa, Rosane de Albuquerque. **Desenvolvimento, emoção e relacionamento na escola**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2010.

RELVAS, Marta Pires. **Neurociências e educação: Potencialidade dos gêneros humanos na sala de aula**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Wake Editora, 2010

ROSA, Jorgela. La Rosa Jorge (org). Ferreira Berta Weil(et al.). **Psicologia e Educação: o significado do aprender**. 9. Ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2006.

TASSONI, E. C. M. **Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno**. Anuário 2000. GT Psicologia da Educação, Amped, setembro de 2000.